

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL -  
PLAGEDER**

**WAGNER DÜRR**

**A CULTURA DE TABACO: AS MOTIVAÇÕES PARA PERSISTÊNCIA DA ATIVIDADE  
EM CARRÁRS.**

Santo Antônio da Patrulha

2013

**WAGNER DÜRR**

**A CULTURA DE TABACO: AS MOTIVAÇÕES PARA PERSISTÊNCIA DA ATIVIDADE  
EM CARAÁ/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. João Armando Dessimon  
Machado

Coorientador: Msc. Marcelo Pinto Paim

Santo Antônio da Patrulha

2013

**WAGNER DÜRR**

**A CULTURA DE TABACO: AS MOTIVAÇÕES PARA PERSISTÊNCIA DA ATIVIDADE  
EM CARAÁ/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (\_\_\_\_\_)

---

Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado  
UFRGS

---

Prof(a).  
UFRGS

---

Prof(a). Dr(a).  
Instituição

Cidade local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

*Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para lutar e vencer mais esta etapa tão importante de minha vida.*

*A minha esposa, familiares e amigos que me acompanharam desde o início motivando-me e ajudando-me a superar todas as dificuldades encontradas pelo caminho para alcançar mais este degrau na minha vida.*

*A todos os produtores rurais que abriram suas propriedades para que eu pudesse buscar subsídios importantes na elaboração desse estudo.*

*Ao Polo de Santo Antônio da Patrulha pelo suporte técnico bem como pela dedicação da direção e coordenação, pela incansável busca de melhorias da educação, em especial a tutora presencial Sonia Dalmar pela dedicação, atenção e paciência nas horas difíceis, ao longo do curso e neste momento final.*

*Ao meu Orientador Professor Dr. João Armando Dessimon Machado e Coorientador Marcelo Pinto Paim pelo apoio, paciência e atenção, bem como pelas valiosas contribuições que enriqueceram o trabalho de conclusão do curso de Gestão e Planejamento Rural.*

*A todos meus sinceros agradecimentos.*

## RESUMO

O presente trabalho busca identificar o motivo que leva os produtores familiares de Caraá Central a manterem a produção de tabaco mesmo com as barreiras ambientais, Convenção Quatro de Controle do Tabaco, além das campanhas publicitárias antitabagismo. Para isso foi identificado o perfil dos produtores, o fator que motivou a implantação da cultura na propriedade, além das perspectivas futuras das famílias em relação à cultura do tabaco. O trabalho utiliza como metodologia revisão bibliográfica sobre sistemas integrados e comercialização e entrevistas a campo. Além de trabalhos empíricos para compreensão do histórico da produção, comercialização e processamento, bem como a atual situação da produção de tabaco, foi realizada uma pesquisa a campo entrevistando a totalidade dos doze produtores de tabaco da comunidade de Caraá Central com entrevista contendo dezessete questões semiestruturadas. Como resultado pode-se afirmar que todos os produtores trabalham nos moldes do sistema integrado com uma única indústria fumageira, e o tabaco é considerado a principal cultura da propriedade e a de maior retorno financeiro, fator este alegado pelos produtores como motivo de permanência na cultura, além da forma percebida de trabalho de sistema integrado, que coloca o produtor numa situação de comodidade.

**Palavras-chave:** Produção de tabaco, comercialização, sistema integrado.

## ABSTRACT

This paper seeks to identify the motivation of family farmers Caraá Central to keep tobacco production even with environmental barriers, Convention on Tobacco Control Four besides the anti smoking campaigns. For it was identified the profile of producers, the factor that motivated the deployment of culture on the property, and the future prospects of families in relation to tobacco cultivation. The work uses as a methodology literature review on integrated systems and marketing and field interviews. Besides empirical work for understanding the historical production, marketing and processing as well as the current situation of tobacco production, a survey was conducted in the field interviewing all of the twelve tobacco growers community Caraá Central with interview questions containing seventeen semi structured. As a result it can be stated that all producers working in the mold of a single integrated system with the tobacco industry, and tobacco is considered the primary culture of ownership and greater financial return, this factor claimed by the producers as a reason to remain in culture beyond perceived form of work integrated system that puts the producer in a position of comfort.

**Keywords:** Tobacco production, marketing, integrated system.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de Ensino .....	21
---------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de produtores de tabaco em Caraá de 1985 a 2013 .....	18
Gráfico 2: Tamanho das propriedades produtoras de tabaco em Caraá Central .....	22
Gráfico 3: Relação área da propriedade, área preservada, área agrícola e área ocupada pela lavoura de tabaco em Caraá Central .....	23



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil

AGASA - Açúcar Gaúcho S/A

CEASA-RS - Central de Abastecimentos do Rio Grande do Sul S/A

CQCT - Convenção Quadro para o Controle do Tabaco

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Financiamento da Agricultura Familiar

STR - Sindicato dos trabalhadores rurais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 EIXOS TEÓRICOS</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>14</b>
<b>3.1 A cultura do tabaco</b>	<b>14</b>
<b>3.2 O cultivo de tabaco no Caraá</b>	<b>16</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>21</b>
<b>5.1 Perfil dos produtores de tabaco</b>	<b>21</b>
<b>5.2 Por que os produtores ainda cultivam tabaco?</b>	<b>26</b>
<b>5.3 Expectativas das famílias produtoras de tabaco em Caraá Central</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário aos produtores de fumo</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A: Duplicata Cia. de Cigarros Souza Cruz</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO B: Receita Agronômica n.º 13663</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a produção de tabaco em Caraá, mais especificamente, na localidade de Caraá Central, onde residem aproximadamente 152 famílias. Mas apenas 13 famílias têm o cultivo do tabaco como a principal atividade agrícola.

Caraá Central é uma localidade rural, distante cinco quilômetros da sede do município de Caraá. O acesso a essa comunidade se dá somente por estradas de chão batido, o que dificulta o escoamento das produções agrícola e de calçados, outra atividade que vem atraindo parte da mão de obra agrícola. A presença de ateliês de calçados nessa localidade se consolidou nas últimas décadas.

A localidade de Caraá Central, além do tabaco e do calçado, conta com a produção de gado de corte, milho, feijão, bem como das culturas de subsistência como: aipim, batata doce, moranga, verduras e legumes. O tabaco assume um papel importante na renda de algumas famílias. Atualmente as campanhas antitabagismo capitaneadas pela Convenção Quadro para o Controle de Tabaco (CQCT), criada em 2003, que tem como objetivo “a proteção da saúde e a promoção da qualidade de vida”, vêm impondo dificuldades para essa produção.

Soma-se a essa situação os agrotóxicos usados na produção além dos fornos que utilizam a lenha como fonte de energia para a secagem das folhas do tabaco. Estes fatores vêm pressionando os produtores. Sabe-se também que as fumageiras exigem dos produtores a não utilização de lenhas de mata nativa, mas a dificuldade, hoje, está no uso de áreas agrícolas para plantio de espécies como acácia negra e eucalipto, para gerar a energia necessária para o processo de secagem devido as propriedades serem pequenas. Tudo isso vem dificultando a vida dos produtores, tanto na produção quanto na comercialização.

O estudo justifica-se porque atualmente, mesmo com todas as barreiras impostas à produção e ao consumo do tabaco, os produtores insistem na produção fumageira como a principal fonte de renda da propriedade.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar o que motiva os produtores familiares de Caraá Central - RS a manterem-se produzindo tabaco. E como objetivos específicos conhecer o perfil dos produtores, bem como o que os levou a implantarem a cultura do tabaco na propriedade e as perspectivas futuras das famílias em relação à cultura.

O estudo está organizado em dois capítulos: o primeiro apresenta o histórico da cultura de tabaco sendo descrito desde o início do cultivo e uso, até a produção atual do estado do Rio Grande do Sul, bem como a história da cultura de tabaco no Caraá e, por fim, apresenta a análise dos resultados da pesquisa de campo realizada na localidade de Caraá Central.

## 2 EIXOS TEÓRICOS

Com o objetivo de desvendar os motivos que levam os produtores de tabaco da localidade de Caraá Central a se manterem nessa atividade, apesar das dificuldades existentes nos dias atuais, será realizada uma revisão literária a fim de compreender tais motivos. Existe a necessidade de partir de estudos feitos com sistemas integrados agroindustriais, porque a indústria fumageira, que mantém vínculo com os produtores de fumo da localidade, trabalha nos moldes das empresas integradas de suínos e aves, conforme Costa (2003, p. 139, 140). A empresa detém a tecnologia e fornece os animais e a ração para produtores, sendo que os mesmos criam para a empresa fornecedora abater. Já o sistema integrado adotado pela fumageira se relaciona com o produtor de tabaco da seguinte forma: um orientador técnico da fumageira vai até a propriedade em Caraá Central onde junto com o produtor definem a quantidade de tabaco a ser plantado para a nova safra, bem como a necessidade de crédito para investimento junto aos bancos onde a fumageira fica como avalista.

Após definido as necessidade para a nova safra é assinado um contrato onde a fumageira se compromete em fornecer todo o insumo: semente, adubo, agrotóxico, e demais materiais para a produção. Já o produtor assume pagamento destas despesas somente quando entregar o produto. Outro fator relevante neste contrato é a garantia, por parte da fumageira de compra de toda produção com preço mínimo já fixado.

De contra partida, o produtor se responsabiliza em não utilizar madeira de mata nativa como fonte de energia na secagem da folha do tabaco, não empregar trabalho de criança e jovens menores de dezoito anos, bem como manter matriculados todos os filhos menores de idade. O produtor também assume o compromisso de vender toda produção para a fumageira Assim se dá a relação entre fumageira e produtor no sistema integrado.

Um dos autores que trabalhou o sistema integrado agroindustrial foi Lório (1999, p. 142), que descreve um contrato formal ou verbal no qual o pequeno produtor passa a produzir matéria-prima, vendendo-a exclusivamente a uma agroindústria com a qual tem um contrato.

Outro conceito que precisa ser trabalhado para explicar o fenômeno em estudo é o da comercialização, que nesse grupo de produtores está garantido pela indústria fumageira, o que pode fortalecer o vínculo entre as partes.

A comercialização para Brandt (1980, p. 47) e Mendes (1994, p. 89) é o desempenho de todas as atividades inerentes ao atendimento das necessidades e desejos dos mercados, planejando a disponibilidade da produção, efetuando transferência de propriedade dos produtos, promovendo meios para a sua distribuição física e facilitando a operação de todo o processo de mercado.

Já para Maluf (1992, p. 47) a comercialização agrícola se constitui em uma atividade de circulação das mercadorias. Essa circulação se realiza com os agricultores de tabaco, quando comercializam a produção.

A comercialização do fumo, da região em estudo, é feita após a secagem das folhas, com uma indústria fumageira que mantém contrato prévio que garante a compra de toda produção. Essa garantia de mercado pode ser um dos motivos para que os produtores mantenham a produção dessa cultura.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 A cultura do tabaco

Segundo Bonato (2006, p. 4) o cultivo e o uso do tabaco já eram realizados na América do Norte e Central, a mais de quatro mil anos, onde eram usados em cerimônias religiosas, pois as pessoas acreditavam que ao inalar a fumaça aproximavam-se de seus deuses.

A Europa foi o continente que recebeu as primeiras sementes de tabaco, segundo afirma Bonato (2006), pois foram trazidas pelos descobridores em meados do século XVI.

O primeiro cultivo de tabaco para consumo, também segundo Bonato (2006) iniciou em Lisboa, por Jean Nicot, que acreditava que a planta tinha efeitos medicinais quando inalado em pó (rapé). Com isso o tabaco foi denominado como Nicotina em homenagem a Nicot.

O hábito de fumar ou o uso medicinal de Nicot, segundo Bonato (2006, p. 4), foi se espalhando pelo mundo em apenas cem anos, de 1650 a 1750. Já com relação ao cultivo comercial do tabaco, Bonato (2006, p. 4) afirma que teve início na colônia inglesa da Virgínia, nas primeiras décadas do século XVI.

No Brasil, o primeiro contato com o tabaco se dá com os indígenas que já conheciam essa cultura. Segundo Bonato (2006, p. 5) essa planta era cultivada na Bolívia e veio para o país com os indígenas Tupi-Guaranis. Os colonizadores europeus ao chegarem aqui se depararam com esse cultivo, principalmente no litoral. O tabaco, segundo Bonato (2006) foi usado como moeda de troca nos escambos feitos entre os indígenas e os colonizadores.

Para esse mesmo autor o tabaco baiano, por volta de 1850, serviu de moeda na troca por escravos, “representando 30% das exportações.” (BONATO, 2006, p. 5).

Para Neves (2010) a máquina de confeccionar cigarros surgiu em 1881 e em consequência disso houve uma mudança drástica nos hábitos dos fumantes, que abandonaram os charutos e os fumos escuros mais fortes, passando a consumir o cigarro produzido de tabaco claro, com sabor mais suave, o que se tornou um hábito da sociedade moderna.

Segundo Buainain *et al* (2009) com isso o Brasil se destacou no processo de instalação da indústria de beneficiamento do tabaco, pois seu solo é adequado para a produção dessa cultura com uma cor mais clara. Essa qualidade agregava mais valor no mercado e com isso aumentava, assim, as áreas plantadas.

Hoje o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco em folha do mundo, perdendo apenas para a China, e ficando em primeiro lugar no ranking mundial de exportação de tabaco em folha (VILLWOCK. *et al*, 2012, p. 2).

O Rio Grande do Sul entra nesse cenário no período de 1847 a 1849, segundo Neves (2010), com a vinda das primeiras sementes trazidas pelos colonos alemães que fundaram vilas na região, onde hoje é Santa Cruz do Sul e região do seu entorno.

Para Buainain *et al* (2009, p.42), o Rio Grande do Sul reuniu condições como:

[...] tabacos claros, utilizados para confecção de cigarros, encontraram excelentes condições para prosperar no Rio Grande do Sul. Estimulada e apoiada pelo governo estadual, que passou a difundir informações por meio de folhetos explicativos sobre as técnicas de plantio e as vantagens de adotar as seleção de sementes e a separação das folhas de acordo com a qualidade.

Em Santa Cruz do Sul, segundo Neves (2010, p. 55) os primeiros registros sobre venda de tabaco datam de 1952.

A produção de tabaco se desenvolveu e na atualidade transformou a cidade de Santa Cruz do Sul no maior parque industrial de beneficiamento de tabaco do planeta, bem como no maior exportador de tabaco em folha do mundo (NEVES, 2010, p. 20).



Atualmente outros municípios do estado do RS se destacam na produção de tabaco como: Venâncio Aires, atual líder de produção de tabaco em folha com 24 mil toneladas/safra 2011/2012; seguido por Canguçu, São Lourenço do Sul.<sup>1</sup>

Segundo dados da AFUBRA (2013) o RS, na safra 2011/2012, tinha 272 municípios produtores de tabaco e 86 mil pequenos produtores. A área plantada de 175 mil hectares produziu 376 mil toneladas nessa safra.

E segundo Martinelo (2013) Caraá contribui aproximadamente com 280 toneladas de tabaco em folha para a safra mencionada.

### **3.2 O cultivo de tabaco no Caraá**

Em 1958 teve início a produção de tabaco em Caraá, conforme se observa na duplicata referente à aquisição de insumos datado desta época (Anexo A). Com apenas dois produtores, segundo informações de Fischorn (2013), a cultura tabaco já obtém bons resultados, sendo que o número de produtores aumentou significativamente a cada ano.

Com a chegada da Revolução Verde, segundo Fischorn (2011, p.10), os agricultores, na maioria empobrecidos, tentando acompanhar os modelos impostos pela revolução, viram no tabaco a forma de se enquadrar neste novo modelo de agricultura, que oferecia certa garantia de mercado, o acompanhamento técnico e o pacote de insumos.

Muitos dos benefícios que atraíam as famílias para a produção de tabaco eram oferecidos pela empresa fumageira. Esta empresa proporcionava aos agricultores financiamentos para pagamento na safra seguinte, assistência técnica que incluía receituários agrônômicos (Anexo B), além de fornecer os pacotes tecnológicos constituídos por: fertilizantes, sementes, agrotóxicos e equipamentos que julgava

---

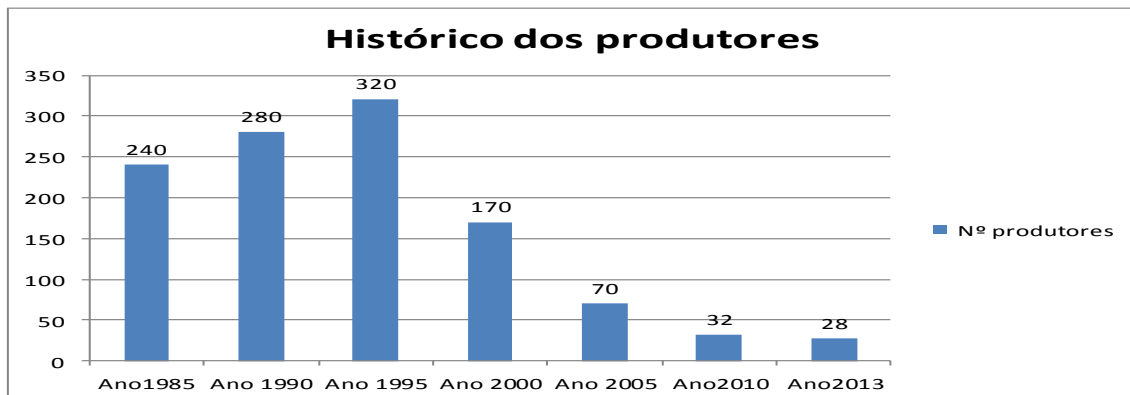
<sup>1</sup> JARDINE, Carolina. Sete maiores produtores estão no RS. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 31 março de 2013, p.10.

necessário para o plantio do tabaco. A garantia da compra da produção do tabaco se constituía num diferencial, pois a venda da produção agrícola em geral, para os agricultores familiares locais, é sempre um problema, pois muitas vezes chegam a estragar nos galpões como, por exemplo, o feijão. Este produto segundo informações de Rolim (2013), secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraá (STR), na maioria das safras apresenta perdas significativas por falta de planejamento de mercado. Então essa nova realidade foi conquistando os produtores.

Nas décadas de 1960 e 1970 a produção de tabaco começa a se desenvolver. Inicialmente o cultivo do tabaco aparece como uma segunda cultura, pois a principal era a cana-de-açúcar produzida em larga escala para Estatal Açúcar Gaúcho S/A – AGASA, que comprava toda a produção. Muitos produtores de cana-de-açúcar passaram a cultivar o tabaco na entre safra da cana.

Conforme se observa no gráfico abaixo, na década de 1980, segundo dados de Fischborn (2013) já havia aproximadamente 240 produtores. Esse crescente aumento no número de produtores de tabaco na região tem seu auge em 1995, quando chega a 320, aproximadamente. A partir desta data o número de produtores sofre uma queda acentuada. Essa “crise” pode ser explicada, segundo informação também de Fischborn (2013), pela troca da variedade Amarelinha por Virgínia. Essa troca implicava em mudança de período de cultivo e conseqüentemente da colheita, além de exigir novos tratamentos culturais e diferente período de safra.

**Gráfico 1: Número de produtores de tabaco em Caraá de 1985 a 2013**



Fonte: Ex transportador de tabaco Érno Fischborn

Com essas exigências da fumageira a vida do produtor de tabaco em Caraá começa a apresentar dificuldades. Uma delas é com relação a qualidade da cultura.. O variedade imposta pela fumageira exigiu novas técnicas de manejo que impactou o produtor que já detinha conhecimento com a variedade Amarelinho. A variedade nova introduzida pela fumageira apresenta folhas mais grossas e de cor amarelada. Segundo Fischborn (2013) estas características são difíceis de se obter com a variedade Virginia no Caraá devido ao solo muito rico em nutrientes.e o período de safra ser em estação de sol muito forte que acaba queimando a folha na lavoura, obrigando o produtor a realizar a colheita antes do tempo. Essa medida prejudica a qualidade final do tabaco. Outro fator que contribuiu consideravelmente foi o fechamento da estatal AGASA. Sem alternativa para continuar o cultivo da cana em larga escala, muitos jovens migraram para áreas urbanas no Vale do Sinos, já que este mercado, na época, absorvia boa parte da mão de obra nas indústrias calçadistas, principalmente. Esses jovens saíam em busca de alternativas para complementar a renda das famílias.

Segundo Fischborn (2013) essas famílias, agora sem os jovens, foram ficando com idade avançada e não encontravam mão de obra para essa tarefa, o que os obrigou a pararem.

Mas um grupo de aproximadamente 170 famílias ingressa na primeira década do ano 2000 e em 2005 cai para 70 produtores. A “crise” continua e em 2010 chega a 32.

Atualmente o município do Caraá possui 28 produtores de tabaco. Observa-se que a “crise” permanece. Isso significa que na próxima década de 2020, a estimativa poderá girar em torno de 14 produtores, se a queda continuar com a mesma intensidade. Resta saber por que ainda resistem, na comunidade de Caraá Central, um grupo significativo de 13 produtores, mesmo com elementos motivadores da “crise”, que afetam famílias produtoras de tabaco, a ponto de desistirem?”. Encontrar respostas para essa interrogação é o propósito maior deste estudo.

## 4 METODOLOGIA

Metodologicamente, a realização deste estudo se deu com a combinação de técnicas de investigação, para responder melhor o objeto de indagação que norteia esta pesquisa.

A investigação seguiu uma combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa. Na metodologia qualitativa não é levada em conta as representações numéricas, mas os dados que possibilitam a compreensão de uma situação ou fenômeno social. Na quantitativa reforça-se a ênfase na objetividade representada pelos dados numéricos. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31, 33). A combinação desses dois métodos possibilitou reunir material e informações a respeito da cultura do tabaco no município de Caraá.

Além desses métodos também foi usado a pesquisa bibliográfica, em jornais, documentos da empresa fumageira, livros e trabalho de conclusão de curso superior.

Também foi usado entrevista com roteiro semiestruturado, porque esse instrumento possibilita respostas abertas, o que permite uma construção de texto mais rica, uma vez que contribui com respostas variadas e abrangentes oriundas das múltiplas concepções e visões de um mesmo objeto. Esse método ajuda o pesquisador na aproximação da realidade pesquisada. Para isso, foram entrevistados os doze produtores de tabaco, que residem na comunidade de Caraá Central, foco deste estudo. Cabe ressaltar que segundo Martinelo (2013) na referida comunidade existem treze produtores de tabaco, de um universo de vinte e oito, do município de Caraá.

Durante o período da realização das entrevistas com a totalidade dos produtores de tabaco de Caraá Central, um dos treze produtores decidiu não participar do estudo, por isso foram aplicados doze questionários e não treze.

A opção pela comunidade de Caraá Central para a realização do estudo se deu pelo fato de ter sido aqui que teve início o cultivo do Tabaco e, também porque ainda mantém o maior número de produtores, se comparado as demais comunidades do município.

Outro método usado foi o de consulta ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraá, à Fumageira Souza Cruz S/A, na pessoa do Técnico Claudir Pedro Martinelo e do responsável pelo transporte do Tabaco, por muitas décadas, senhor Érno Fischborn. As demais foi realizada consulta eletrônica buscando dados sobre a produção de tabacos, na Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Por uma questão metodológica os resultados da pesquisa de campo na comunidade de Caraá Central estão subdivididos em três tópicos. O primeiro tópico apresenta os dados que ajudam na descrição do perfil dos produtores de tabaco. O segundo tópico apresenta os argumentos que proporcionam a compreensão do porque as famílias continuam com esse cultivo. Já o terceiro e último tópico apresenta as expectativas das famílias em relação à produção de tabaco.

### **5.1 Perfil dos produtores de tabaco**

No Brasil, segundo Dallago Filho (2003, p.33), existem aproximadamente 300.000 produtores de tabaco que trabalham de forma integrada com as indústrias fumageiras, onde recebem orientações técnica dentro das suas propriedades. Os treze produtores da comunidade de Caraá Central, público alvo deste estudo, fazem parte desse grupo, pois trabalham na forma integrada com a empresa fumageira Souza Cruz S/A.

Das treze famílias entrevistadas apenas uma não respondeu o questionário. O argumento usado por ela foi que estava cansada de reuniões, entrevistas, questionários e nada mudava para melhorar a atual situação do produtor.

Do total de doze famílias, que a partir deste momento será considerada a totalidade pesquisada (100%) das famílias de produtores entrevistados, onze delas (91,66%) foram respondidas pelo pai, chefe da família. O argumento usado para ser ele o responsável por responder o questionário era que conhecia melhor a propriedade e o cultivo do tabaco.

Somente um questionário foi respondido por um jovem de 26 anos, filho mais velho do produtor, pois o proprietário já está aposentado e enfrentando problemas de saúde, repassando a gestão da propriedade para os dois filhos. Estes assumiram a

propriedade, buscando novas tecnologias, arrendando área de terra e aumentando a quantidade produzida de tabaco.

As doze famílias entrevistadas possuem um total de 47 pessoas com média de 3,91 membros por residência, com faixa etária de nove meses a 69 anos. Com relação ao grau de ensino formal também é variado. Pode se observar na Tabela 1, abaixo, que três crianças (6,38%) não frequentam a educação infantil; um (2,12%) produtor adulto declara-se analfabeto; trinta (63,82%) possuem o Ensino Fundamental Incompleto ou está, cursando; um (2,12%) possui o Ensino Fundamental Completo; três (6,38%) possuem o Ensino Médio Incompleto ou está cursando; sete (14,89%) concluíram o Ensino Médio e dois (4,25%) estão cursando o Ensino Superior.

**Tabela 1-** Grau de Ensino dos produtores de tabaco de Caraá Centrâ.

Grau de Ensino	P1	P2	93	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Não frequenta instituição de ensino infantil.									1		1	1
Analfabeto	1											
Ensino Fundamental Incompleto	2	1	3	2	2	2	2	2	2	2		2
Cursando Ensino Fundamental (Idade Escolar)	2	1			1		1	1			1	1
Ensino fundamental completo							1					
Ensino médio incompleto											1	
Cursando Ensino Médio (Idade Escolar)									1			1
Ensino Médio	1		1	2	1				1		1	
Cursando Ensino Superior							1	1				

Fonte: Produtores de tabaco de Caraá Central (2013)

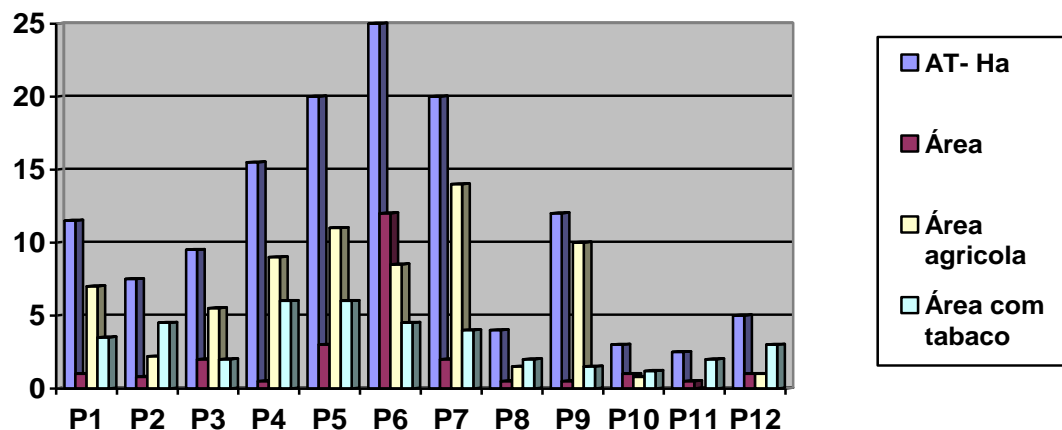
Todos os entrevistados possuem área própria, com média de 11,29 hectares. Mas oito deles complementam suas áreas arrendando terras de terceiro, principalmente para o plantio de tabacos. Isso ocorre principalmente porque o solo da região é bastante montanhoso com afloramento de rochas basálticas, o que dificulta o uso da totalidade da área própria, por isso os produtores precisam arrendar outras áreas vizinhas.

As áreas que não são cultivadas por apresentarem essas dificuldades físicas são definidas pelos produtores como área de preservação ambiental. Daí justifica-se as disparidades nas áreas de preservação ambiental entre propriedades. Nota-se que quanto mais montanhosa e de difícil acesso for a área da propriedade maior é a chamada área de preservação.

Para o IPEA (p.17 a 19 2013) a produção de tabaco brasileiro está concentrada 74% em propriedades de até 20 hectares. As propriedades de 10 a 20 hectares são responsáveis por 32% da produção nacional.

As propriedades de Caraá Central estão dentro desse parâmetro, ou seja, possuem área entre 2,5 e 25 hectares, conforme se observa no gráfico abaixo.

**Gráfico 2: Tamanho das propriedades produtoras de tabaco em Caraá Central área em hectare.**

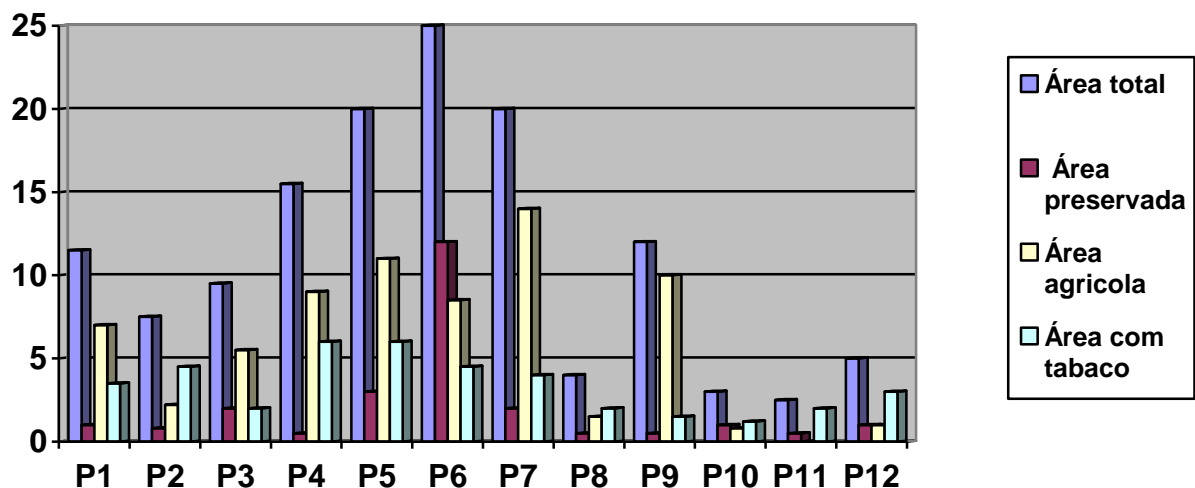


Fonte: Produtores de fumo de Caraá Central(2013)



Segundo dados da pesquisa essas propriedades, mesmo pequenas, possuem área de preservação ambiental não averbada. Essa relação entre área ocupada com atividade agrícola e área de preservação é bastante diferente de uma propriedade para outra. A variação se dá de 3% a 48%, conforme se observa no gráfico 3. Cabe destacar que as áreas preservadas são consequência de uma soma de fatores que de forma indireta contribuem para a sua permanência. Em termos gerais essas áreas se caracterizam por apresentarem espécies nativas, nascentes, mata ciliar, áreas com declives acentuados, terrenos com rochas basálticas afloradas e muitos córregos de água. Grande parte dos cursos d'água das propriedades são tributários do Arroio Caraá, principal afluente do Rio dos Sinos no município de Caraá. Esse contexto vem dando sustentação para as áreas de preservação.

**Gráfico 3: Relação área da propriedade, área preservada, área agrícola e área ocupada pela lavoura de tabaco em Caraá Central**



Fonte: Produtores de tabaco de Caraá Central

Todos os entrevistados afirmaram que o tabaco é o principal produto cultivado, mesmo não ocupando a maior parte da área na propriedade, conforme se observa no gráfico 3.

O cultivo do tabaco é a principal fonte de geração de renda para a totalidade das famílias entrevistadas, o que não diverge dos dados do IPEA (2003, p.49) os quais

afirmam que cerca de 72% das propriedades rurais brasileiras, que produzem tabaco, têm a fumicultura como a principal fonte de renda.

Outro dado importante dessa relação são as outras culturas desenvolvidas nas propriedades de Caraá Central. Estas culturas ocupam o restante da área agrícola, a qual no gráfico 3 é denominada de AA. As principais culturas desenvolvidas que também têm como destino a comercialização são: milho, feijão, batata doce, aipim, alfafa e gado bovino. Observa-se que as áreas ocupadas por esses cultivos, em geral não produzem uma única cultura, mas sim um consórcio de três ou mais. O grupo mais comum é formado por milho, feijão e aipim. É comum aparecer a criação de gado bovino de corte.

É comum, ainda, nessas propriedades, áreas destinadas para as culturas de autoconsumo. Todos os proprietários entrevistados destacam principalmente o cultivo de verduras, legumes, frutas, aipim, batata doce e feijão. Novamente o gado bovino aparece com a finalidade de produção de leite, carne e tração. Registra-se ainda a criação de pequenos animais e aves.

Apesar dessa paisagem formada por policultivos, a lavoura do tabaco, se destaca. Esta cultura, quando presente, normalmente se trata da principal fonte de renda da propriedade. Estas lavouras chamam a atenção, nos meses de safra, de quem por lá transita. Ela faz parte da paisagem da localidade a mais de cinco décadas.

A cultura do tabaco está presente nas propriedades dos entrevistados em média há 27 anos. Dentre os entrevistados, sete (58,33%) deles afirmaram que a cultura do tabaco foi implantada na propriedade pelos seus pais e que hoje já é a segunda geração que trabalha com a mesma. Os outros cinco (41,66%) produtores declararam ter iniciado o cultivo por iniciativa própria.

Na questão sobre o início da cultura do tabaco na propriedade a resposta foi em períodos variados. Um produtor de número 6 (8,33%) iniciou o cultivo em 1958, isto é, há 55 anos.

O produtor 4 (8,33%) declara que iniciou o cultivo em 1978, o de número 3 (8,33%) em 1984, o número 9 (8,33%) em 1985. Os produtores de número 1 e 2

(16,66%) iniciaram em 1988 o cultivo de tabaco em suas propriedades. Os produtores 5, 7 e 10 (25%) iniciaram com a cultura em 1990. Em 1991, 1996 e 2008, os produtores 8 (8,33%), 12 (8,33%) e 11 (8,33), respectivamente, iniciaram o cultivo.

Um dos motivos citados por sete (58,33%) entrevistados para a inserção da produção de tabaco nas propriedades foi a renda, mas desses, três (25%) associam além da renda, outros fatores como: saber fazer, dar continuidade ao cultivo herdado pelo pai e a falta de outra alternativa de cultivo que tenha garantia de mercado. Aparece também, para essa questão, o argumento de um dos entrevistados (8,33%) que o tabaco era uma alternativa de renda na entressafra da cana de açúcar, cultivada para a AGASA. Nessa mesma linha de resposta constata-se um outro produtor (8,33%), que justifica a introdução da cultura devido o fechamento da AGASA, para a qual ele produzia cana. O tabaco passa a ser, para esse entrevistado uma alternativa para a lavoura canavieira.

Questionados sobre as dificuldades enfrentadas na produção de tabaco, os entrevistados responderam da seguinte forma: seis (50%) apontaram a falta de mão de obra com acúmulo na produção desta cultura; dois (16,66%) a longa jornada no período de safra; dois (16,66%) os preços baixos pagos pela indústria fumageira; um (8,33%) aponta a pouca orientação técnica tanto da indústria fumageira, quanto da Emater, Sindicato e Prefeitura; e outro (8,33%) alega a impossibilidade, por problemas de saúde, devido ao fato da aplicação dos agrotóxicos, exigidos para a cultura.

## **5.2 Por que os produtores ainda cultivam tabaco?**

Nesse tópico é importante esclarecer que apesar das dificuldades citadas pelos produtores, a permanência com o cultivo de tabaco assume um caráter de “alternativa possível” ou “alternativa viável”.

Todos os produtores entrevistados (100%) apontam a garantia de renda como o motivo principal para continuar plantando tabaco. Mas sete deles associam ao argumento renda, outros fatores. Três desses produtores (25%) acrescentam o saber

fazer, ou seja, cultivar tabaco é uma prática que vem dos pais e o acúmulo de técnicas coloca-os em uma situação mais cômoda; outros três (25%) associam a falta de alternativa de culturas com produtividade e rentabilidade econômica capazes de ser produzidas nas condições de solo e tamanho de área usada pelo tabaco; e um (8,33%) alega a garantia de preço e de comercialização operacionalizados pelo contrato prévio com a indústria fumageira.

Os entrevistados questionados sobre a tentativa de substituir a cultura de tabaco por outra responderam da seguinte forma: oito (66,66%) deles afirmaram que nunca experimentaram substituir, os demais quatro (33,33%), afirmam que já fizeram uma tentativa. Um deles experimentou hortigranjeiros para comercialização na Central de Abastecimentos do Rio Grande do Sul S/A- CEASA - RS durante dois anos; outro trabalhou com prestação de serviços nas lavouras dos vizinhos durante um ano; um terceiro ingressou na indústria calçadista local por oito meses e, por fim, um quarto entrevistado abriu um minimercado na comunidade, mas que durou apenas três anos.

Na questão sobre por que não substituir a cultura do tabaco por outra cultura, os argumentos estão na mesma linha das duas questões acima. Dez entrevistados (83,33%) se reafirmam não vislumbrar alternativa capaz de produzir renda semelhante na região. Um deles (8,33%) afirma gostar do que faz e o outro (8,33%) argumenta que toda produção tem mercado garantido, independente da classificação e que “*nada se perde e nem fica no galpão*” (Produtor 3.)

### **5.3 Expectativas das famílias produtoras de tabaco em Caraá Central**

Os produtores foram questionados sobre o que pretendem no futuro com relação a produção de tabaco, sendo que sete (58,33%) declararam que pretendem continuar com a cultura; dois (16,66%) planejam, ainda, aumentar a área cultivada nos próximos anos. Diferente deste os outros cinco (41,66%) responderam que pretendem parar de plantar, nos próximos anos. Os motivos alegados por dois deles (16,66%) foi a idade avançada e três (25%) falta de mão de obra com conhecimento no cultivo de tabaco.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o que motiva os produtores familiares de Caraá Central, RS, a manterem-se produzindo tabaco. Com isso buscou-se, nos conceitos de sistema integrado e comercialização, a base teórica para junto com a pesquisa de campo encontrar argumentos que ajudem a elaborar a referida análise. Também foi objetivo deste trabalho conhecer o perfil dos produtores e o que os levou a implantarem a cultura do tabaco, bem como identificar as perspectivas futuras das famílias em relação a essa cultura .

Após esse período de estudo, foi possível fazer algumas reflexões que podem ser assim descritas:

O município de Caraá cultiva tabaco há mais de cinco décadas e o número de produtores caiu significativamente, mas o volume de produção por hectare vem aumentando devido as exigências impostas pelas indústrias fumageiras.

A produção de tabaco no município de Caraá é comercializada para uma única indústria fumageira nos moldes de sistema integrado. O produto é entregue após processo de secagem das folhas, classificação e enfardamento.

Em Caraá, atualmente vinte e oito famílias cultivam tabaco, mas treze destas estão em Caraá Central, portanto, esta comunidade tem uma importante contribuição no volume de produção do município.

As famílias produtoras de tabaco de Caraá Central são pequenos produtores, que dispõem de propriedades com áreas que variam de 2,5 a 25 hectares. Parte dessas áreas são arrendadas. Além do tabaco cultivam outros produtos, basicamente para o auto consumo. Usam mão de obra predominantemente familiar. Todas as propriedades dispõem de áreas de preservação permanente não averbada.

A cultura do tabaco foi passada de pai para filho e a maioria dos produtores a mantém na propriedades até os dias atuais. A opção por essa cultura é baseada no potencial de geração de renda em áreas pequenas e de difícil mecanização.

Alguns produtores tentaram buscar outras alternativas para a melhoria da renda familiar, mas não conseguiram manter o nível de vida proporcionado pela tabaco, por isso retomaram a cultura do mesmo.

A renda alegada pelos produtores como o motivo que os levam a permanecerem cultivando tabaco, na verdade, pode ter outros significados. Tais significados são: pacote tecnológico, auxílio para financiamento bancário, garantia de comercialização de toda produção com preço mínimo pré fixado e transporte do produto. Condições cômodas proporcionadas pelo sistema integrado oferecido pela indústria fumageira.

Apesar da aparente comodidade vivida pelos produtores de tabaco de Caraá Central, algumas dificuldades já começam a ser percebidas por muitos fumicultores. A longa jornada de trabalho na safra, a falta de mão de obra com acúmulo na cultura, problemas de saúde devido a aplicação de agrotóxicos e a forma unilateral de classificar o tabaco na hora da comercialização são indícios de que essa cultura não está consolidada como aparenta estar. Cabe ainda lembrar que as campanhas antitabagismo propagadas pela mídia em geral, as pesquisas na área da saúde que acusam o consumo de tabaco como um grande gerador de doenças, a questão da utilização desses espaços produtivos para aumentar a área de produção de alimentos, o distanciamento das políticas públicas, como é o caso das linhas de créditos oferecidas pelo Programa de Nacional de Financiamento da Agricultura Familiar – PRONAF, tudo isso vem colocando os fumicultores em estado de alerta. Situação que exige urgência na construção de alternativas a curto prazo.

Com relação ao futuro das famílias produtoras de tabaco de Caraá Central é importante considerar que os fatores de desacomodação, já citados, somados aos problemas de sucessão, poderão contribuir para a redução do número de produtores, tendência que se constata desde 1995. e até mesmo ao término da produção de tabaco no município. Estes fatores somados poderão transformar estas propriedades rurais em sítios de lazer como os já existentes na região de Caraá. Alguns destes sítios foram adquiridos de ex produtores de tabaco.

Diante desse contexto é preciso, não só construir alternativas de geração de renda, mas também criar condições que estimulem essas famílias a permanecerem no campo produzindo e também que as motive para formas de organização e gestão capazes de transformá-los em protagonistas de suas ações.

Atualmente existem políticas como Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, os quais podem ser articulados no município. Por isso, a presença da Prefeitura Municipal e de órgãos como a Emater, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e os movimentos sociais são indispensáveis na construção de outros caminhos, capazes de continuar proporcionando cidadania e dignidade a essas famílias.

## REFERÊNCIAS

- AFUBRA – Associação dos Fumicultores do Brasil. **Dados da fumicultura na região Sul e Câmara Setorial do Fumo**. Disponível em: <www.afubra.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2013.
- BONATO, A. Amadeu. **A fumicultura no Brasil e a Convenção-Quadro para controle do tabaco**. Curitiba: DESER, 2006.
- BRANDT, S. A. **Comercialização Agrícola**. São Paulo: Livroceres, 1980. 258 p.
- BUAINAIN, Antonio Márcio. *et al.* **Organização e funcionamento do mercado de tabaco no sul do Brasil**. São Paulo: Unicampo, 2009.
- COSTA, Armando João Dalla. **O grupo Sadia e a produção integrada**. Curitiba: UFPR, 1993
- DALLAGO FILHO, Adil. **Avaliação da relação produtor- empresa no sistema integrado de produção agrícola na produção de fumo**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- FISCHBORN, Érno. Entrevista referente as safras de tabaco dos anos de 1985 a 2013. 20 de abril de 2013. Santo Antonio da Patrulha. Entrevista concedida a Wagner Dürr.
- FISCHBORN, Herbert. **Dinâmica socioeconômica dos produtores de fumo do município de Caraá, RS**, Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Descrição e Análise do Perfil Socioeconômico das Áreas e dos Produtores de Fumo em Folha no Sul e no Nordeste do Brasil**. Um estudo baseados nos resultados do Censo Agropecuário 2006. Brasília, 2013.
- JARDINE, Carolina. Sete maiores produtores estão no RS. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 31 março de 2013, p.10.
- LÓRIO, M. C. de O. **A modernização agroindustrial: sindicalismo ante uma versão agrária da terceirização**. In: MARTINS, H. de S.; RAMALHO, J. R. Terceirização e Negociação no Mundo do Trabalho. São Paulo: 1999.
- MALUF, Renato Sergio. Comercialização agrícola e desenvolvimento capitalista no Brasil. **Revista de Economia e Política**, Volume 12, n.º 3 (47, junho a setembro de 1992).



MARTINELO, Caudir, Pedro. Entrevista sobre dados referente a safra de tabaco 2012/2013. 20 de março 2013. Caraá. Entrevista concedida a Wagner Dürr.

MENDES, J.T. G. **Comercialização Agrícola**. Curitiba: Universitária, 1994. 100 p.

NEVES, Nanete. **Lavoura dourada. A saga dos produtores de tabaco do Sul do Brasil**. São Paulo: Évora, 2010.

ROLIM, Ricardo Nunes. Entrevista referente a produção do município de Caraá 2013. 15 de abril de 2013 Caraá. Entrevista concedida a Wagner Dürr.

VILLWOCK, Ana Paula Schervinski *et al.* **As estratégias de diversificação da renda em sistemas de produção com as variedades de tabaco Burley e Virginia no Estado do Paraná**. Agricultura e Desenvolvimento Rural com Sustentabilidade. *In:* CONGRESSO DA SOBER SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRATIVA E SOCIOLOGIA RURAL. 50 2012. Vitória/ES.

## APÊNDICE A - Questionário aos produtores de fumo

Questionário para aplicação aos produtores de fumo de Caraá

- 1- Nome do entrevistado.....
- 2- Posição da família.....
- 3- Membros da família.....
- Nome.....Idade.....Escolaridade.....
- Nome.....Idade.....Escolaridade.....
- Nome.....Idade.....Escolaridade.....
- Nome.....Idade.....Escolaridade.....
- Nome .....Idade.....Escolaridade.....
- 4- Qual o tamanho da propriedade?.....
- 5- As terras destinados para o cultivo são: ( ) Próprias ( ) Arrendadas  
( ) Outras formas? Quais?.....
- 6- Qual a área de terra utilizada para a produção de fumo?.....
- 7- Há área de preservação ambiental? ( ) Sim. Qual a área?.....  
( ) Não
- 8- Qual a principal fonte de renda da família?.....
- 9- Qual o principal cultivo na propriedade?.....
- 10- Quais as demais culturas produzida na propriedade e o destino?.....
- 11- Que ano e quem implantou a cultura do fumo na propriedade?.....
- 12- O que motivou a família a implantar essa cultura?.....
- 13- Qual a maior dificuldade enfrentada por vocês em relação a produção de fumo?.....
- 14- O que leva sua família a manter se produzindo fumo?.....
- 15- Já tentaste substituir a cultura do fumo por outra?.....
- 16- Porque não trocas de cultura?.....
- 17- Qual seu desejo em relação ao fumo?.....

ANEXO A: Duplicata Cia. de Cigarros Souza Cruz

31044

**CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ**

Filial de Lajeado — Rua Franklin D. Roosevelt s/nº. — Caixa Postal, 2 — Inscrito 117

DUPLICATA N.º 17.821	VENCIMENTO: 2.1.59	COPIADOR: N.º 6 Fis 551	Duplicata selada com Cr\$ 12,50
Venda de fertilizantes a agricultores, isenta de impostos Estaduais (Lei 2291 de 30/11/53 Cr\$)			Totál desta duplicata Cr\$ 5.170,00
Outras mercadorias <i>Ludwig Francisco Duarte</i>			Cr\$ 1.985,00
Lajeado, 27 de maio			de 1958

O(s) Ilmo(s) Sr(s) **Ludwig Francisco Duerr** inscrito sob N.º 731 na Exatoria Estadual

Estabelecido(s) **Cará**

De **Santo Antonio** Estado **Rio Grande do Sul** Deve(m)

à **CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ**, estabelecida nesta cidade à Rua Franklin D. Roosevelt s/n. a quantia de Cr\$ **SETE MIL CENTO CINQUENTA CINCO CRUZEIROS**

Referente à sua compra de mercadorias constantes da posse fatura original de igual número e data. Reconheço(emos) a exatidão desta DUPLICATA, cuja importância pagarei(emos) à **CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ**, ou à sua ordem, no vencimento pré-citado e na falta de pagamento, pagarei (remos) os juros de mora à razão de 12% ao ano, até completo reembolso.

P. P. CIA. CIGARROS SOUZA CRUZ

*Cará, 25 de Julho de 1958*  
Lugar e data por estender

*Ludwig Francisco Duarte*  
Assinatura do feijú

**"VENDA NÃO A PRESTACÕES"**  
Circ. 1.º 11 de 52. M. de 1920/1921-0 0.6-5-1947. Assinatura para efeito do Art. 3.º da Lei 157

## ANEXO B: Receita Agrônômica n.º 13663

RECEITA AGRONÔMICA

Nº 13663

ENG.º AGR.º: *Luiz Carlos Silva D. Chaves*  
 CREA N.º 28546  
 REG. CREA N.º RUA SENADOR ALBERTO PASQUALINI, 659  
 ENDEREÇO AJEADO - RS  
 CPF 221.893. 780/87

CONSULENTE: *Ricardo Dur*  
 ENDEREÇO (localização): *Caraz - S. Antonio da Patrulha*  
 NOME DA PROPRIEDADE: *S.A.E.*

CULTURA: Fumo

DIAGNÓSTICO: Ervas daninhas, pragas e doenças existentes no solo prejudicam o desenvolvimento das mudas de fumo ocasionando muitas vezes a morte das mesmas ou tornando-as inaproveitáveis para transplante. Para evitar estes fatores adversos é necessário realizar preventivamente a esterilização dos canteiros.

PRODUTO A SER UTILIZADO: Brometo de metila.

DOSAGEM: Duas latas de 680 g cada para cada canteiro (50 m2).

QUANTIDADE NECESSÁRIA: Para atender suas necessidades são necessárias .....8..... latas do produto. N. F. 70.601

EPOCA DE APLICAÇÃO: Antes da sementeira do fumo quando os canteiros já estiverem totalmente preparados.

MODO DE APLICAÇÃO: Após a preparação dos canteiros colocar 2 latas de brometo de metila em cada canteiro sobre tábuas com pregos colocando uma proteção sobre as mesmas para evitar que os pregos furem o lençol plástico (cada lata deve ficar a aproximadamente 1/4 da extremidade do canteiro). Estender o lençol plástico, aterrar as duas laterais e uma das extremidades. Pela outra extremidade inflar o lençol plástico com ar e a seguir aterrar esta extremidade também. Em seguida pressionar as latas para que os pregos as furem e o gás seja liberado através dos furos.

TEMPO DE EXPOSIÇÃO: Mínimo de 2 dias (48 horas). Somente após este período retirar o lençol plástico.

CARENIA: Após a retirada do lençol plástico aguardar no mínimo 1 dia (24 horas) antes de fazer a sementeira do fumo.

PRECAUÇÕES: Antes de iniciar os trabalhos verificar se o lençol plástico está em boas condições de uso. Caso haja furos fazer a vedação dos mesmos.  
 Evitar a presença de crianças nas proximidades durante a realização dos trabalhos.  
 Guardar as latas de brometo de metila em local seco e fora do alcance das crianças e animais domésticos e longe de alimentos.

ADVERTÊNCIAS: O brometo de metila contém em sua formulação cloropicrina a qual serve de alerta no caso de vazamentos pois provoca lágrimas nos olhos. Caso o operador comece a lacrimejar abandonar imediatamente o local de trabalho.  
 Caso o plástico rasgar durante a aplicação do produto abandonar imediatamente o local.  
 Enterrar as latas vazias após o término dos trabalhos.

PRIMEIROS SOCORROS

NO CASO DE ACIDENTES: O operador não sofre riscos de intoxicação se seguir adequadamente todas as instruções. Caso haja intoxicação acidental retirar imediatamente a pessoa do local de trabalho e procurar atendimento médico urgente.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: O brometo de metila se enquadra na Categoria I.

Data *23/02/82*  
 Assinatura: *Ricardo Dur*